

CLIENTE: CBH-DOCE
VEÍCULO: Rede Gazeta
DATA: 16 de dezembro de 2015

[Leia reportagem completa](#)

Rio Doce será prioridade nos próximos 10 anos

16/12/2015 - 08h39 - Atualizado em 16/12/2015 - 08h41
Autor: Maíra Mendonça | mmendonca@redgazeta.com.br



Afirmção é da diretora da Agência Nacional de Águas, Gisela Foratini

Quando o assunto é reverter o cenário de crise hídrica vivido no Brasil, recuperar o Rio Doce trata-se de um dos principais desafios para os próximos dez anos. Isso é o que afirma a diretora da Agência Nacional de Águas Gisela Foratini, que participou nesta terça-feira (14) do Seminário Balanço da Década da Água.

Foto: Secundo Rezende



O evento promovido pela Rede Gazeta reuniu palestrantes de renome nacional e internacional para discutir os avanços ocorridos na gestão dos recursos hídricos do país na última década, bem como os principais desafios a serem cumpridos. Durante o encontro houve ainda o lançamento do selo da Década Estadual da Água, que marca uma série de iniciativas da Rede Gazeta para debater o assunto nos anos futuros.

Segundo Gisela, o rompimento da barragem da Samarco, em Mariana, Minas Gerais, que culminou no desastre ambiental do Rio Doce, somou-se à grave crise hídrica que já atingia o manancial e requer intensa intervenção. Por isso, esta semana a Agência Nacional de Águas destinou R\$ 10,9 milhões de seu orçamento ao IBIO-AGB Doce – entidade delegatária e equiparada às funções de agência de água na Bacia do Rio Doce – para a realização de estudos que sirvam de base para a criação um plano de recuperação.

“Agora temos que unir Estados, comitês, Agência e União já pensando em um plano de recuperação robusto. Temos conversando bastante com o governador Paulo Hartung sobre o assunto”, pontuou a diretora.

Marc Collet, diretor delegado da Agência de Águas Seine-Normandie, na França, e que participou do processo de recuperação do Rio Sena, também acredita que o Rio Doce possa ser resgatado. “Espero que todos os esforços sejam feitos. O Rio Doce deve ser um choque elétrico para que muitas coisas em sua regulamentação sejam aplicadas”.

Por outro lado, enfrentar a crise hídrica, para Gisela, também requer a superação de desafios como o aumento da capacidade de reservação de água, o fortalecimento dos comitês de bacias hidrográficas e a redução do consumo, além da diminuição da perda de água nas redes de distribuição.

Cobrança pela água daqui a seis meses

A cobrança pelo uso da água enquanto recurso hídrico será iniciada no Espírito Santo no ano que vem. De acordo com o diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Paulo Paim, a arrecadação deverá começar dentro do prazo de um a seis meses e cinco rios são cogitados.

Foto: Vitor Jubini



Seminário reuniu especialistas que discutiram a crise hídrica, em Vitória

“São eles o Rio Guandu, Pontões e Lagoas, na bacia do Rio doce, o Jucu, o Santa Maria da Vitória e o Benevente”, aponta Paim, que afirma que ainda não há valor estabelecido para a taxa. Segundo ele, mesmo que seja uma quantia pequena, a medida induz todos os setores da sociedade a popuarem água. A soma arrecadada deve ser destinada à gestão dos recursos hídricos por meio de ações definidas pelos comitês de bacias hidrográficas.

Para Angela Ortigara, oficial de projetos do Programa Mundial de Avaliação de Recursos Hídricos da Unesco na Itália, a medida é importante, mas deve ser acompanhada de conscientização.

“Se você simplesmente cobrar, as pessoas vão ver isso como mais um imposto. Se dissermos que estamos cobrando pelo recurso hídrico, mas que esse dinheiro será investido na recuperação de matas ciliares ou na proteção das nascentes, estamos conscientizando”, pondera ela, que também participou do Seminário Balanço da Década da Água.